



Trocando experiências

Decidi participar desse projeto a fim de aprofundar meus conhecimentos sobre a cultura estadunidense e na língua inglesa, a qual falo fluentemente há 4 anos e estudo há pelo menos 6 anos. Eu já havia feito aulas de conversação anteriormente, porém esse projeto foi totalmente inovador. Durante o projeto, trocamos inúmeras experiências que não são conhecimentos adquiridos em livros, em cursinhos de inglês, ou em vídeos de cultura. Através da fala de cada aluno, com certeza aprendemos muito sobre temas e perspectivas que não se aprendem de outra forma. Esse projeto proporcionou a vivência e a troca de experiência individual de cada aluno em relação ao país e cultura em que vive.

Conversei com inúmeros estudantes sobre os mais diversos assuntos, inclusive sobre a minha faculdade. Percebi que tive muita dificuldade com o vocabulário em relação ao Curso de Direito, uma vez que os equivalentes lá eram complicados de serem entendidos. O fato dos estudantes saberem português foi uma experiência totalmente nova, então ambas as partes se ajudavam e se entendiam.

Na primeira aula, conversei com uma estudante, e a conversa fluiu bem, apesar dela ter bastante dificuldade com o português. Ensinei à ela algumas comidas típicas do Mato Grosso do Sul, estado em que vivo, e discutimos sobre a comida típica de Wisconsin. Na aula dois, a conversa não fluiu muito bem, apesar do falante ser bom em português. Conversamos sobre nossas profissões futuras e nossos cursos. Na terceira aula, conversei com um estudante que tem pais brasileiros e ele fala muito bem português. Falamos sobre as diferenças culturais entre os países e sobre viagens e férias. Na quarta aula, dialoguei com uma aluna e ela era uma ótima falante de português. Trocamos vocabulários sobre feriados e culturas locais, e também, sobre profissões.

Por fim ressalto que tive duas faltas, uma por motivos pessoais e outra pela mudança de horário da última aula, então não tive a experiência completa do projeto. Gostaria de participar de mais projetos assim, pois eu gostei muito, fiz amizades, aprendi diversas coisas, e pratiquei meu inglês. Essa experiência foi de ótimo proveito.

Cecília Sant'Ana da Mata

Superando as barreiras linguísticas

Trabalho como professor em uma escola particular de idiomas há quase dois anos. Durante o meu progresso como professor de crianças, adolescentes e adultos, me desenvolvi como aluno também, alcançando atualmente o aprendizado de conteúdos mais avançados, o que potencializou drasticamente minha conversação de maneira natural e fluida. O ápice de todo esse trabalho seria manter uma longa conversação com nativos que estivessem dispostos a me ensinar e aprender comigo também, e isso foi plenamente possível com este projeto de interações, em razão dos aplicados professores e alunos.

Uma semana após a outra, o anseio de encontrar as mesmas pessoas era bem presente, e durante quase todas as interações isso aconteceu. Vez ou outra um novo rosto aparecia e, como sempre, trazia muita diversão e dinâmica aos tópicos de conversa e nos fazia perder a noção do tempo. Deveras vezes nos perdíamos nos assuntos pré-estabelecidos, pois frequentemente os desdobrávamos em outras temáticas nas quais não parávamos de falar.

As diferenças culturais foram, de longe, o que mais acrescentou aos diálogos intermináveis. Mesmo que fossem notórios, sempre eram muito aprofundados por cada um dos participantes. Creio que, como único feedback a ser aprimorado, um ponto possa ser destacado em relação às interações: em todos os encontros fui o único brasileiro que estava presente, geralmente com dois ou três americanos sem muita experiência com o português, exceto algumas poucas exceções.

As barreiras linguísticas sempre foram algo que eu senti prazer em superar, sendo minhas ou não. Ter a oportunidade de dialogar em duas línguas que eu domino com pessoas que também buscam superar essas barreiras foi, durante seis semanas, um grande motivo de alegria e realização pessoal para mim. Eu devo minha gratidão a todos os que providenciaram essa incrível oportunidade. Desde as apresentações dinâmicas dos participantes, as conversas que duraram, literalmente, até os últimos segundos disponíveis, até as despedidas com pesar. O sentimento que permanece é de que esses encontros não foram suficientes, e que daquelas pequenas interações poderiam gerar ótimas amizades. Concluo que nada disso seria possível se não fosse a organização, o apoio e as instruções dos professores e professoras deste projeto, o que aquece meu coração ao pensar que, possivelmente, levaria a um presencial no futuro.

Mateus dos Santos Paslauski



Comentários dos alunos da UWM

Os alunos me deram feedback sobre meu português com base na pronúncia e em como posso melhorar meu idioma. Foi divertido. Eles até me mostraram alguns vídeos que estavam em português. Eles me corrigiram quando traduzi algo incorretamente para o inglês. Foi uma experiência que valeu a pena. Posso até dizer que o inglês deles melhorou um pouco.

Mohamed Tahlil Ahmed, Port 203

Gostei de conversar com os estudantes brasileiros. Eu me ajudei a praticar minhas habilidades de conversação. Aprendi muito sobre Raul e ele aprendeu sobre mim. Isso também me ajudou a praticar minhas habilidades de escrita. Usei ambas as habilidades em minha performance oral. Tirei uma boa nota por causa da minha experiência.

Blake Edward Dual, Port 203

Eu gosto muito da atividade com os alunos brasileiros porque eles são muito úteis e agradáveis. Eu consegui falar com muitos alunos diferentes o que foi bom de fazer. Eles eram sempre muito pacientes quando eu cometia um erro. A oportunidade de falar com esses alunos foi incrível para praticar o meu português. Também, eu penso que foi bom para os alunos brasileiros praticarem seus inglês. No geral eu tive uma experiência muito boa com Victor, Luiz, Ana, Raul e Mateus!

Andrew de Junco, Port 203





Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Acho que isso foi muito útil para o meu progresso na aprendizagem do português. Aprendi a pronunciar melhor as palavras em português. Aprendi também sobre a vida pessoal dos estudantes brasileiros. Mais uma vez foram muito pacientes. Gostei de como eles estavam dispostos a partilhar as suas vidas pessoais também.

Dominic Ham, Port 203

Me diverti conversando com os estudantes do Brasil. Aprendi muito sobre eles e como vivem. as coisas são diferentes nos US e no Brasil e estou feliz por termos conversado. Uma coisa que eu mudaria é tentar tornar as coisas um pouco menos estranhas no começo. fora isso, acho que foi ótimo. eu definitivamente faria isso de novo.

Justina Hernandez, Port 203

Adorei a experiência! Os alunos brasileiros foram tão adoráveis e prestativos. Nos divertimos muito discutindo nossos hobbies e objetivos futuros. Eu estava envolvida com todos os tópicos que conversamos. Todos tiveram a chance de falar e se divertir. Todos foram pacientes comigo, falando em português. Nós nos tornamos amigos também! Foi um momento memorial que não vou esquecer.

Ajeria Jackson, Port 203

Acho que esta atividade foi uma boa oportunidade para melhorar o nosso Português. Foi bom conhecer pessoas diferentes cuja primeira língua é o Português. Também foi bom ajuda-los a melhorar o inglês. Gostei de conhecer melhor outros alunos e fazer amizade com alguns deles. Acho que essa atividade deveria acontecer todos os anos, pois não beneficia apenas os alunos da UWM, mas também os alunos do Brasil.

Isabela Marie de Moraes, Port 203





Gostei de conhecer Mateus e praticar falando Português. Em relação ao limite de tempo, não tinha problemas. Quando eu estava em uma reunião com outra pessoa, eu e o estudante Brasileiro fizemos a discussão, mas tínhamos algumas pessoas no grupo que não conversavam e ficavam com as câmeras desligadas o tempo todo. Não me importei porque não eram os estudantes Brasileiros então ainda pude praticar, mas foi ruim para os estudantes Brasileiros que queriam praticar inglês. Seria bom se tinha uma forma de os professores monitorarem as conversas para que todos pudessem conversar. No geral foi uma experiência divertida e estou feliz por ter feito um amigo do exterior!

Lucca Marcello, Port 203

Direi que a interação reunião foi muito interessante e útil para praticar português. Uma ótima oportunidade! E agora tenho um amigo brasileiro com quem praticar português no futuro. Hoje tivemos uma conversa agradável com nosso amigo, Luis, do Brasil. Ficamos surpresos ao saber que todos nós tocamos ou tocávamos violão ou guitarra (elétrica). Tenho interesse em violões feitos com jacaranda brasileira. Nos Estados Unidos eles são caros e raros devido às restrições de importação e exportação. E Luis está interessado em guitarras americanas como Andy e eu temos – Fender. Também conversamos de computadores americanos (Mac). Acho que Luis e eu manteremos contato por e-mail. Ambos nos interessamos por literatura e guitarras! E esta futura oportunidade de praticar português é um presente deste curso da UWM. Obrigado por esta oportunidade útil.

Gerard McMullen, Port 203





Hoje eu falava em português e em inglês com um aluno brasileiro chamado Raúl Sergio de Mato Grosso do Sul Universidade pública. No início da nossa conversa nós falávamos em português sobre os tópicos da viagem. Raúl quer viajar a todos os países da Europa e nos (Blake e eu) disse, especialmente o país da Itália. Ele gosta dos museus da Itália. Me perguntou aonde quero viajar. Eu disse que eu quero viajar a todos os países da Europa. Ele não quer viajar à Inglaterra. Eu falava com ele sobre alguns países da América do Sul onde quero fazer viagens como Colômbia e os estados do Brasil: Mato Grosso do Sul; e Minas Gerais, e Santa Catarina. Eu tenho interesse em ir a esses estados especialmente pela sua história.

Eu aprendi alguma coisa interessante hoje. Eu queria saber como cada pessoa muitas vezes nessa universidade em particular estudava o direito, no entanto nunca chega a ser como um advogado. Hoje me disse essa pessoa (Raúl) que os estudantes necessitam estudar o direito antes de chegar a ser o policial, o político, o médico e outras profissões. Não é necessariamente chegar a ser um advogado. Raúl me contou que ele trabalha agora como bombeiro. Ele estava no exército mas não precisava estudar o direito para chegar a ser o policial. Ele não queria ser policial militar. Nós perguntamos sobre o tópico do militar em os EUA. Ele queria juntar-se ao exército dos EUA. No passado ele queria juntar-se à legião estrangeira francesa. Outra vez, eu tive um bate-papo muito bom em português e em inglês com outro estudante de direito do Mato Grosso do Sul. Aprendi muito sobre a universidade e o sistema jurídico brasileiro. Ainda não é claro se eles têm um sistema jurídico como o de Portugal ou como dos EUA. Eu não desejo ser advogada, mas estou interessada em outros sistemas jurídicos do mundo.

Tammy Robinson, Port 203





Eu gostei de conversar com os estudantes brasileiros muito!! Eu estava nervosa no começo, mas minhas parceiras me ajudaram muito. Minha parceira Heloísa falou comigo sobre músicas para me ajudar a aprender. Com o passar das semanas conversar foi mais fácil. Minha parceira Ana era incrível!!! Ela é uma professora de inglês em Brasil!! Nós nos adicionamos no WhatsApp!! Estamos enviando mensagens em português o dia todo!!!

Kayla Michelle Le Feber-Fontaine, Port 203

Eu absolutamente adorei as sessões de interação! Honestamente é um dos destaques da minha experiência na faculdade. Estava um pouco apreensivo no começo, já que o meu português não é muito bom (kkkk), mas ambos Loisa e Matteus foram muitos amigáveis e compreensivos, e muito gentis e com os pés no chão. Ao ouvir sobre a vida deles e como a cultura americana jogou um grande papel nas vidas deles ao crescerem, e ouvir quão diferente é a vida lá no Brasil foi muito surreal e inspirador! Ainda fico em contato com ambos, o que é incrível!

Lucas Quinnell, Port 203
Tradução de Ryan Ammerman

Esta foi uma oportunidade muito boa. Aprendi muito sobre o Brasil como a comida e a cultura. Também consegui fazer um amigo. Agora converso com Isabella no meu tempo livre. Essa nova amizade será muito útil porque poderemos praticar português e inglês juntos. Eu gostaria que pudéssemos continuar a fazer esta interação!

Sophia Kvalheim, Port 203





Não interagi com os alunos brasileiros no início, mas participei nas últimas sessões. Não tenho interagido muito com eles, acho que aprendi muito. O feedback para mim é falar mais. Não falei nem interagi o suficiente em português porque estava nervosa. Preciso aprender a não ficar nervosa porque não vou melhorar a comunicação no idioma se não praticar. Gostei de ouvir os outros interagindo e conversando porque me ajudou a entender melhor o idioma e a pronúncia. Não tenho nenhum feedback sobre como foram as interações, acho que foi uma boa ideia e foram muito legais.

Erica Rouse, Port 203

Eu tive a sorte de ter uma parceira ótima no meu intercâmbio. Ela tem muito conhecimento sobre a sintaxe da língua portuguesa e um nível em inglês que é acima da média para uma universitária. Temos aproveitado uma troca de ideias bem rica. Ela vai continuar falando comigo este mês enquanto eu finalizo minhas propostas de projeto. Gostaria de ter tido a mesma parceira em todas as sessões de conversa, mas pelo menos eu a vi três vezes durante as reuniões da aula. E afinal, não há motivo algum para terminar o intercâmbio só por causa do término desse módulo do curso. Por certo, conversaremos muito mais nos meses que vêm.

Cris Matibag, Port 310

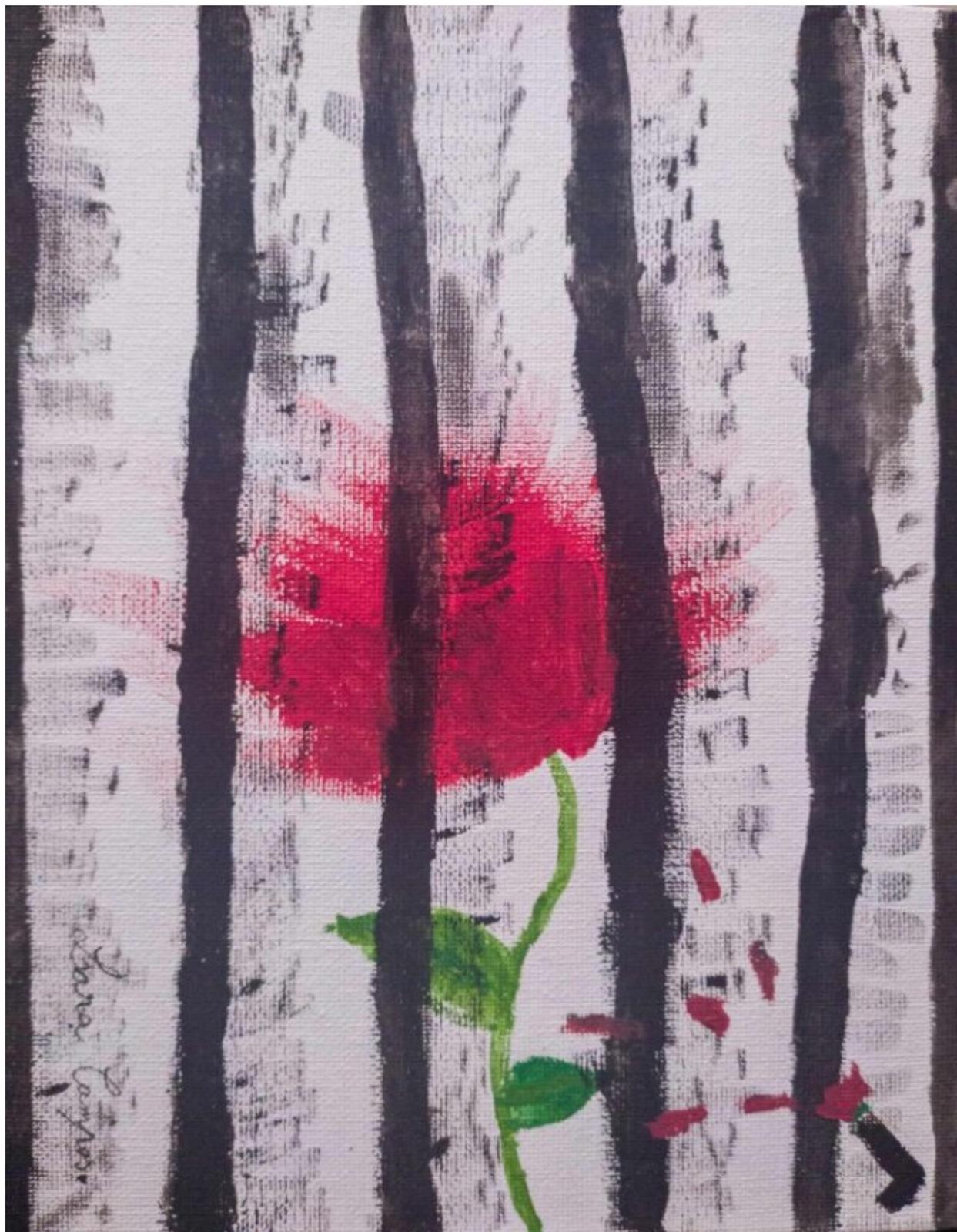
Na próxima edição d'*O Canto do Mar*, publicaremos o feedback de interação que aconteceu no semestre da primavera e do outono de 2024.





Edição especial

**A revolução
dos cravos
50 anos
(1974-2024)**



Lara Campos

25 de Abril: A Façanha da Liberdade

No ventre da história, o 25 de abril,
Portugal acordou, mudança sutil.
Indústria fervilhando, um novo sentir,
Máquinas em dança, futuro a surgir.

Ferro e vapor, a era se revela,
Nas fábricas ressoa o canto do esforço,
Em Cabo Verde, a esperança deseja,
Nas mãos dos que anseiam seu próprio curso.

Da Revolução dos Cravos à liberdade africana,
O laço se estende, história entrelaçada,
Portugal abre as portas, Cabo Verde se ergue,
Independência proclamada, uma jornada que surge.

Da indústria aos campos, da cidade ao mar,
Do Porto à Praia, um cântico a vibrar,
Progresso e autonomia, irmãos de mãos dadas,
Num poema de liberdade, história entrelaçada.

Hugo Jardel Semedo Pereira, aluno do 4º ano do curso de
Estudos Ingleses, Universidade de Santiago, Cabo Verde



A Revolução dos Cravos, que ocorreu em Portugal em 25 de abril de 1974, é um marco crucial na história contemporânea do país, representando não apenas a queda do regime autoritário salazarista, mas também um momento de resistência e transição política. O gesto simbólico dos cravos vermelhos, colocados nos canos das espingardas e nas lapelas das fardas, personificou a não violência e a determinação do povo português em buscar um futuro de liberdade e justiça.

O contexto histórico que antecedeu a Revolução dos Cravos foi caracterizado por décadas de repressão, censura e estagnação política sob o regime de António de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano, conhecido como Estado Novo. A Guerra Colonial, conflito em que Portugal estava envolvido nas suas colónias africanas, a motivação para a revolta, ampliando o descontentamento popular diante da repressão interna e da crise económica.

Em 25 de abril de 1974, um golpe pacífico liderado pelo Movimento das Forças Armadas derrubou o governo autoritário sem derramamento de sangue. A Revolução dos Cravos não apenas libertou Portugal do jugo autoritário, mas também estabeleceu as bases para uma democracia pluralista, garantindo direitos fundamentais como liberdade de expressão, liberdade de imprensa e eleições livres. Além disso, possibilitou a descolonização de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, encerrando décadas de dominação colonial.

O legado da Revolução dos Cravos representa um testemunho da resistência do povo português e inspira movimentos de libertação em todo o mundo. Ela é como um lembrete da importância da luta pelos direitos humanos e pela dignidade, ultrapassando as fronteiras de Portugal.

Filomena Sanches (professora no Liceu
Domingos Ramos - Praia - Cabo Verde)



O Meu 25 de Abril

Vivi até quase os 17 anos de idade em Portugal, na cidade de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores. Emigrei para os Estados Unidos em 1969. Isso quer dizer que passei a minha infância e adolescência sob um regime político conhecido por Estado Novo, uma ditadura liderada pelo chamado chefe do governo António de Oliveira Salazar e, por pouco tempo, Marcelo Caetano. As principais consequências dessa ditadura para um jovem português como eu eram duas:

1) Falta de Liberdade - a PIDE, polícia secreta, estava sempre atenta a qualquer indício de rebeldia, censurava os jornais, livros e filmes. Para uma geração que cresceu com a música dos Beatles e outros grupos que revolucionaram a música popular e o pensamento e sentimento juvenil era bastante difícil ter que suportar uma tal repressão.

2) A Guerra Colonial - durante os anos 60, o governo de Salazar envolveu-se numa guerra colonial em África em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau que queriam a sua independência de Portugal. Como consequência dessa guerra, todos os jovens sabíamos que teríamos que cumprir quatro anos de serviço militar e, na maior das probabilidades, ter que ir lutar contra povos que não nos tinham feito mal e que somente queriam a sua liberdade.

A Revolução de 25 de Abril de 1974, chamada a Revolução dos Cravos, um levantamento militar com pouquíssima violência, salvo alguma causada pela PIDE, foi organizada por jovens oficiais do Exército que, cansados da guerra colonial e da repressão política no país, se insurgiram contra o Estado Novo, acabando por prender e deportar para o Brasil o presidente e o chefe do governo português. Esse movimento revolucionário teve dois objetivos principais: instalar a democracia em Portugal e dar independência às colónias portuguesas.





Soube dessa revolução ouvindo a notícia na rádio americana, indo de carro da minha faculdade até a casa da minha irmã. Lembro-me que, quando cheguei a casa da minha irmã, dei-lhe a notícia e eu estava tão contente que dei um salto e toquei no teto do apartamento dela, tal era a minha alegria.

Nessa altura, na Califórnia onde eu vivia, era difícil ter notícias frescas de Portugal. As telecomunicações não eram o que são hoje. Internet, nem sonhá-la! Só pela televisão americana nos chegavam alguns relatos dessa revolução através das três ou quatro cadeias televisivas internacionais. Dois dias depois do 25 de Abril, teve lugar no Portuguese Athletic Club (PAC) na cidade de San José, Califórnia, uma sessão cultural programada bastante tempo antes e para a qual tinha sido convidado para orador principal o grande escritor e crítico literário português Jorge de Sena, reconhecido em Portugal como uma das figuras mais importantes da cultura portuguesa e grande defensor da liberdade e democracia. Jorge de Sena, professor de literatura e chefe de departamento na Universidade da Califórnia em Santa Barbara, gostava muito de se reunir com os seus compatriotas no PAC e lá deu palestras inolvidáveis. Lembro-me que, no meio do serão, alguém ligou um televisor no salão para assistir às notícias daquele dia de uma das cadeias televisivas. Nunca esquecerei como todos nós, rodeando Jorge de Sena e o televisor, assistimos atentamente a cada detalhe da reportagem desse dia sobre a Revolução dos Cravos e, depois, comentando o que acabáramos de visualizar e ouvir.

Em junho de 1974 recebi uma bolsa de estudo da Luso-American Education Foundation para frequentar o Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Cheguei à capital portuguesa, cidade que nunca tinha visitado, com os meus 22 anos, pronto para absorver o que se passava em Lisboa três meses após a revolução. Encontrei um ambiente deslumbrante. De toda a Europa chegavam jornalistas, intelectuais, curiosos, querendo saber o que se passava no novo Portugal depois de 41 anos de ditadura. À Faculdade de Letras afluíam personagens mais variadas da cultura portuguesa, escritores, artistas, críticos literários, músicos, cantores, querendo compartilhar com os estudantes, vindos da Europa e outras regiões, a sua alegria e entusiasmo exuberante, fruto do seu sentimento de libertação e de, finalmente, viverem o sonho de que nada seria impossível.

A Revolução dos Cravos e o período após esse evento histórico marcaram-me para sempre.

José Luís da Silva



Abril

Foi-se a voz... fica o silêncio,
Resta o vazio, é um prenúncio...
Que despedaça e assusta...
A vida padece, é dor injusta...
Foi-se a luz, fica a sombra,
Caminho escuro, que nos assombra...

Calam-te a voz... e o que resta?
É a opressão, que o ar empesta...
A cada dia, vestes ilusão...
Que aperta forte o coração...
Finges certezas e saber sonhar...
E tu resistes, forte, a lutar!

Ousas falar e ter esperança...
E és valente, homem e criança...
Tens ideais, valores que são asas,
As incertezas... num gesto arrasas!
Todas as prisões... tomas de assalto!
És mito e alma, Além e mais Alto!

E as tuas armas... não são mais que cravos!
De momentos... se fazem os bravos!
As memórias de um outro viver...
Fazem-te avançar, aconteça o que acontecer...
Olhas para trás... e percebes a imensidão...
És um mundo inteiro, que se levanta do chão!

Tu...és Esperança, abril, tu és Liberdade!
És Esperança, abril, és Liberdade!

Malvina Sousa



A revolução dos cravos de 25 de abril é uma história impactante não apenas para Portugal, mas para o mundo todo. Nessa época, Portugal era um lugar sem liberdade e sem pobreza, o que fez com que muitos jovens concordassem em acabar com a guerra que causava esse problema. Foi o regime do ditador António de Oliveira Salazar que causou esse infortúnio à população portuguesa. Esta revolução representa a esperança de um novo regime com um novo governo sem Salazar. A Revolução dos Cravos demonstra os desafios e as lutas porque muitos tiveram de passar para conquistar a igualdade e a liberdade. Por exemplo, muitos jovens tiveram de ir para a guerra e, muitas vezes, morreram sem que ninguém da família soubesse do seu estatuto de mortos de guerra. Graças a esta revolução, Portugal é um país cheio de história e de resistência ao mal de ditadores como Salazar. Cada 25 de abril será um dia especial para recordar que há esperança em tempos difíceis.



Yanelis Santiago, Port 204



Estou escrevendo sobre o t3pico dos cravos, em particular, sobre a Revolu33o dos Cravos. Essa Revolu33o caracterizou o fim do reinado do ditador Salazar em Portugal e tamb33m o fim do reinado da PIDE – a pol33cia do estado portugu33s. At33 aos anos setenta, o ditador Ant33nio de Oliveira Salazar controlou o povo portugu33s por 48 anos. Durante os anos de Salazar Angola e Mo33ambique tinham a guerra colonial. Com a repugn33ncia das guerras coloniais e com a ditadura militar dentro de Portugal, os portugueses formaram um golpe militar para ter uma nova forma do governo em Portugal. O povo portugu33s usou os cravos vermelhos e formou um protesto nas ruas de Lisboa e outras partes de Portugal. A data 33 25 de abril de mil novecentos setenta e quatro, essa revolu33o foi uma revolu33o de paz. O vermelho foi um s33mbolo do sangue das pessoas quem tinham morrido pelas m33os do governo ditador de Salazar nas ex-col33nias portuguesas e pelo sistema militar (PIDE). As pessoas sofreram muito com o sistema – ficou a Revolu33o de Cravos, 4.25.1974.



Tammy Robinson, Port 204

O 25 de abril de 1974, também conhecido como a Revolução dos Cravos, marca um dos momentos mais significativos da história de Portugal. Foi um exemplo notável de resistência popular contra um regime autoritário. Foi um golpe de estado pacífico contra o regime do Estado Novo. O Estado Novo era uma ditadura. Uma parte importante do que aconteceu é que houve pouca violência, ao contrário de muitos outros golpes. A razão pela qual é chamada Revolução dos Cravos é porque há fotos de civis entregando cravos aos soldados e os soldados os colocaram no cano de suas armas. Portugal passou por um rápido processo de democratização, com eleições livres realizadas logo em seguida. O novo governo implementou mudanças políticas, sociais e econômicas significativas. Por exemplo, levou à descolonização das colônias africanas de Portugal e ao estabelecimento de instituições democráticas.

A Revolução dos Cravos não apenas pôs fim à ditadura, mas também criou um novo sentido de democracia, liberdade de expressão e progresso social em Portugal. Ainda é considerada um símbolo do poder da resistência pacífica e do desejo por mudanças políticas, não apenas em Portugal, mas também em todo o mundo.



Sophia Marie Kvalheim, Port 204



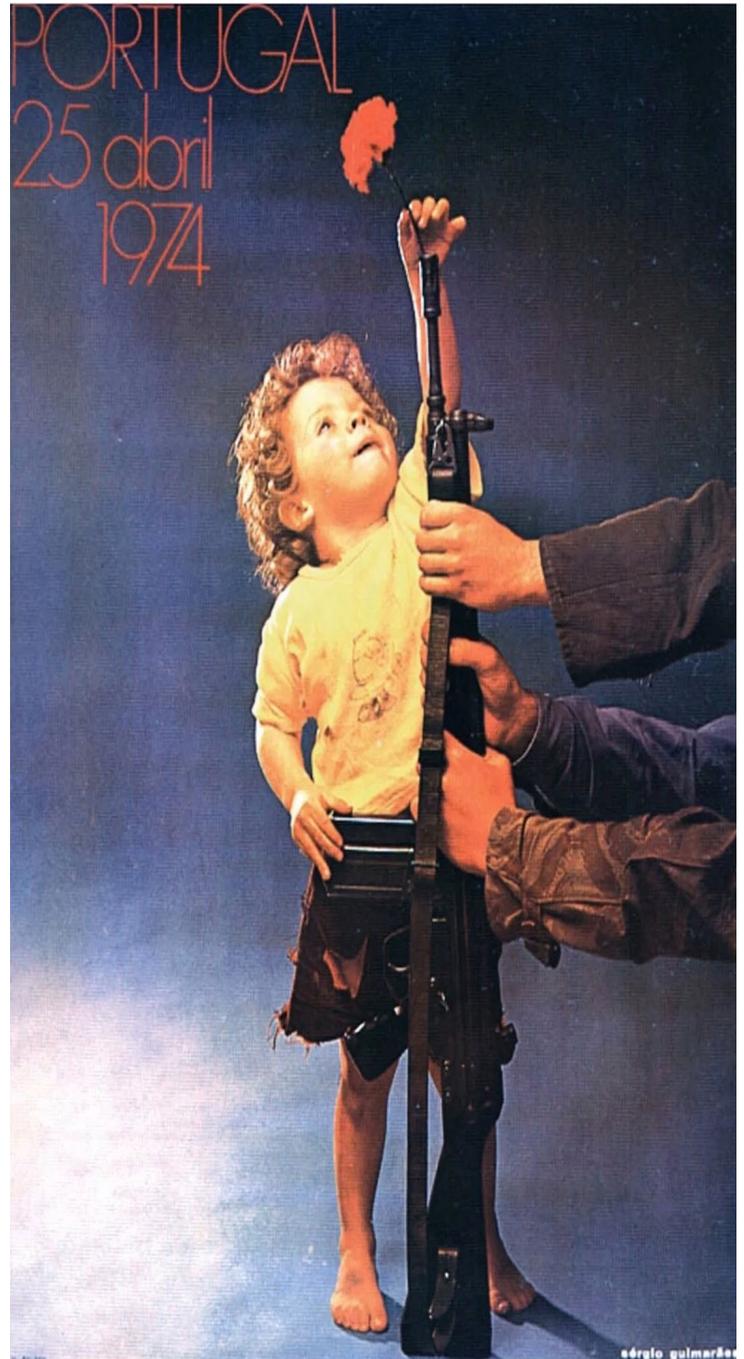
A Revolução dos Cravos ocorrida no 25 de abril de 1974 é um evento muito interessante. As suas características são especiais porque é um movimento que surge desde o corpo militar em contra de uma ditadura. Em geral em outros países são os militares os que ajudam a criar e manter os ditadores no poder.

Para mim militares antifascistas é uma contradição incrível, mas é muito interessante como eles junto com as instituições civis e especialmente os estudantes ajudam para o retorno da democracia depois de quase cinquenta anos “do regime do estado novo”

É interessante também entender que tudo isso sucede como consequência da política da ditadura em suas colónias em África. Os militares que estavam contra o continuar do conflito armado e queriam uma solução política foi também um detonador para o golpe contra a ditadura. Não sem esquecer que a repressão contra os atores políticos em oposição à ditadura era causa de muitas mortes e violência do estado contra a população civil.



A revolução é interessante para mim por causa da não-violência. As revoluções sobre as quais você mais aprende nos Estados Unidos, como a revolução americana e a revolução russa, foram todas violentas. É legal ver uma que não era violenta e não resultou em muitas mortes, especialmente porque parecia que todas as revoluções tinham que ser violentas ou cheias de mortes. Também não sabia que Portugal ainda estava com ditadura até ao início dos anos 70. O dia 25 de Abril parece um evento tão legal que eu gostaria que ensinassem mais nas aulas de história. Não me lembro de ter repassado isso na aula de história mundial no colégio. A censura do governo e os protestos do povo me lembraram o que meu pai me contou sobre crescendo no Brasil durante os anos 60 e 70. Ele mencionou que os filmes eram censurados e precisavam ser verificados pelo governo antes de serem exibidos. É estranho pensar que a revolução só aconteceu há 50 anos. Você sempre assume que revoluções como essas ocorreram vários anos antes. As músicas também me lembraram muitas músicas de protesto nos Estados Unidos. É interessante ver que as canções de protesto são semelhantes entre culturas. Eu adoraria assistir mais vídeos ou ler livros sobre a revolução.



Lucca Marcelo, Port 204



Alunos da Escola Vitorino Nemésio, Terceira Como seria viver antes do 25 de Abril?

No tempo presente a “liberdade individual” é mais visível, é difícil imaginar como seria viver antes do 25 de Abril. Assim, naqueles tempos de sombras da ditadura em Portugal, as vozes eram silenciadas, os direitos restritos e o medo dos cidadãos aumentava. Neste sentido, o simples ato de expressão e opinião ia contra o regime o que resultaria em perseguição.

Deste modo, o pensamento crítico era sufocado e a educação era um meio de doutrina para os estudantes. Além disso, a imaginação de ter aulas em que raparigas e rapazes não estudavam juntos é completamente ao contrário da realidade do ensino de agora, o que chega a ser assustador.

Neste sentido, a participação na política era muito arriscada. É complicado pensar o que se passava na cabeça de quem exercia essas proibições e restrições, por exemplo, o consumo proibido da Coca-cola, bebida americana que era banida em Portugal, considerada um símbolo do capitalismo e uma ameaça ao regime autoritário, mas também simbolizava a rigidez do regime e a sua resistência a influências estrangeiras. Neste contexto sombrio, a sociedade portuguesa lutava por um futuro melhor, ansiando por uma mudança com a queda do regime ditatorial. O 25 de Abril de 1974 foi o ponto de partida, marcando o início de uma nova era de liberdade, democracia e progresso em Portugal.

Por fim, olhando para o passado, é importante lembrar dos sacrifícios daqueles que lutaram pela liberdade para que possamos valorizar e proteger essas conquistas, no entanto, a vida antes do 25 de Abril ainda é difícil de entender porque as pessoas eram muito restritas nos seus atos.



Ana Luíza Santos 11.º F

Como seria viver antes do 25 de Abril?

Antes do 25 de Abril, muitas das ideias consideradas "normais" e óbvias nos nossos dias, eram bastante diferentes. A falta de liberdade tanto para o voto como de expressão, entre outros temas, eram os grandes problemas antes do 25 de Abril.

A limitação de direitos é um dos assuntos que como mulher me deixa mais chocada e preocupada. As mulheres eram alvo de discriminação em todos os assuntos da sociedade. Estas vinham ao mundo quase só para fazer as tarefas domésticas, não tinham direito ao voto, aos estudos nem a nada que fosse a favor do seu desenvolvimento e satisfação pessoal. Com a mentalidade dos nossos dias, como uma mulher determinada e com planos para o futuro era impossível para mim viver antes dessa data marcante.

Associando esta imagem ao tema, conseguimos observar que se trata de um, cravo vermelho, o grande símbolo do 25 de Abril. Para além disso a mão que segura a flor é uma mão feminina. A restante imagem encontra-se a preto e branco o que transmite uma ideia de tristeza e melancolia. Concluindo, esta imagem deixa transparecer a liberdade no 25 de Abril principalmente para as mulheres.

Achei esta representação gráfica a mais interessante e adequada pelo grande símbolo ser sustentado pela figura feminina, visto que o tema a abordar foi a falta de liberdade da mulher.

Em suma, viver antes do 25 de Abril era viver infeliz, sem opinião e, principalmente, viver preso. Hoje, devemos continuar a lutar pelos nossos direitos e exercer os deveres, para os quais os nossos antepassados lutaram tanto.



Beatriz Bertão 11.º F



Como seria viver antes do 25 de Abril?

Antes do 25 de Abril, não se podia andar de bicicleta sem permissão. Não se podia beber Coca-cola nem beijar na rua.

Antes do 25 de Abril, as mulheres não podiam viajar sozinhas e Deus as livrasse de esconder a sua correspondência para os seus maridos não verem!

Antes do 25 de Abril, não se podia falar de como se vivia “antes do 25 de Abril”. Se fosses mal interpretado pela PIDE, ou mesmo se limpasses o pó da janela e o pusesses para a rua, podias ser preso.

“Deus, Pátria, Família”, mas Deus não nos enviou para a Terra para sermos robôs. Portugal não foi o primeiro país da Europa a ter as suas fronteiras criadas, quase iguais às atuais, para se fecharem ao Mundo. E a família não faz sentido se um tem que se submeter inteiramente ao outro, enquanto o segundo pode desfrutar das alegrias da vida (desde que sejam permitidas).

Antes do 25 de Abril, eu não podia escrever sobre a hipocrisia do Regime e a professora não se poderia casar sem licença. A minha avó não poderia votar num partido que não lhe agrada, mas que a seu ver é melhor que os outros, porque não estudou até ao secundário.

Antes do 25 de Abril, só se sonhava com o 25 de Abril e agora, depois da Revolução dos cravos, mesmo que seja o povo quem mais ordena, ainda existem fantoches do Estado Novo. Por isso é que devemos aprender com o passado para criarmos um futuro mais digno de se viver.



Inês Santos 11.º F

Como seria viver antes do 25 de Abril?

Viver de forma livre antes do 25 de Abril de 1974, era quase impossível comparando à liberdade dos nossos dias.

Mas, pensando bem, o que podemos fazer atualmente que, há quase 50 anos, não era permitido?

Antes da Revolução dos Cravos havia uma série de ações que não se podiam realizar nem fazer. Por exemplo, não existiam turmas mistas. Naquela altura, eram raparigas para um lado e rapazes para outro, já hoje, em todas as escolas, só há turmas mistas.

Também não havia o direito ao voto livre, ou seja, as mulheres só podiam votar se tivessem o ensino secundário concluído, por exemplo.

Após fazer uma pesquisa, também descobri que antes do 25 de Abril, enfermeiras e hospedeiras (da companhia aérea TAP) não podiam casar.

Na minha opinião, acho que não conseguiria viver antes do 25 de Abril porque sou uma pessoa que gosta de lutar pelos seus direitos e também porque considero que a liberdade de sermos/fazermos o que quisermos é das coisas mais valiosas que alguém pode ter.

Associando a imagem que escolhi ao meu texto, queria destacar o facto de o cravo ser branco, ou seja, simboliza a paz e a “cor da luz”, que foi também o que as pessoas sentiram no dia 25 de Abril de 1974, a luz ao fundo do túnel.

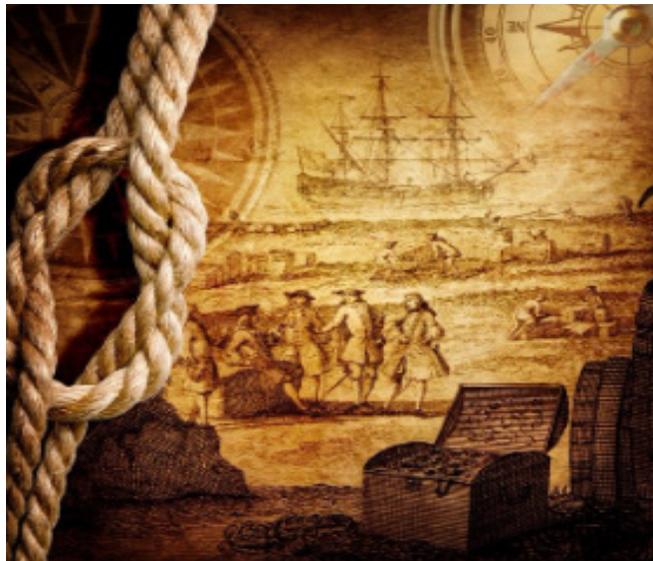
Maria Beatriz Ourique Henriques, 11ºF



“É preciso um país”, de Manuel Alegre

Poema

Não mais Alcácer Quibir.
É preciso voltar a ter uma raiz
um chão para lavrar
um chão para florir.
É preciso um país.
Não mais navios a partir
para o país da ausência.
É preciso voltar ao ponto de partida
é preciso ficar e descobrir
a pátria onde foi traída
não só a independência
mas a vida.



Neste comentário, vou falar sobre o poema “É preciso um País”, escrito por Manuel Alegre. Este título refere um país que é preciso e este é Portugal.

No poema, o autor faz uma enumeração de coisas que são precisas. É preciso “(...) uma raiz/ chão para lavrar “ (vv.2-4) e estas necessidades estão voltadas para este “país” .

O poeta fala da estabilidade de Portugal “é preciso voltar a ter uma raiz”(v.2) é preciso voltar às origens, onde a história começou.

Não é preciso que mais pessoas saiam de Portugal “Não mais navios a partir/para o país de ausência” (v.v.6-7), mas precisamos que a população fique e descubra a história dos seus, e que veja quanto Portugal é lindo, descobrir o quanto lutou pela independência e pela sua própria existência.

No meu ponto de vista, este poema retrata as maravilhas e as conquistas do povo português.

Leonor Rocha 11.º F

Revolução dos Cravos

O 25 de Abril de 1974 foi um marco muito importante não só na história de Portugal como também do mundo. Neste dia, um grupo de jovens capitães levou a cabo um golpe de Estado que tinha como objetivo derrubar a ditadura que dominava em Portugal. Entretanto, o golpe deu lugar a uma Revolução que mudou tragicamente a vida de todos os portugueses.

Mas o que mudou? Antes da revolução (sem) sangue: não havia liberdade de expressão, ou seja, não podiam falar mal do Governo, nem dar uma opinião contrária. Para além disso, as mulheres não tinham direito ao voto e, para saírem do país, todas as mulheres casadas tinham de pedir autorização ao marido.

Também, não era permitido grupos de pessoas juntarem-se para falar ou a discutir ideias e muito menos podiam existir associações.

De facto, foram muito corajosos os militares que se arriscaram para mudar o destino do país, mas como já dizia Ciprião de Figueiredo "Antes morrer livres que em paz sujeitos".

Concluindo, Portugal não seria o mesmo sem esta revolução, pois abriu um amplo leque de possibilidades quanto ao caminho a seguir.

Micaela Ourique 11.º F

53



Alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande, São Miguel 50 dias-50 anos de abril-abril? Sempre!

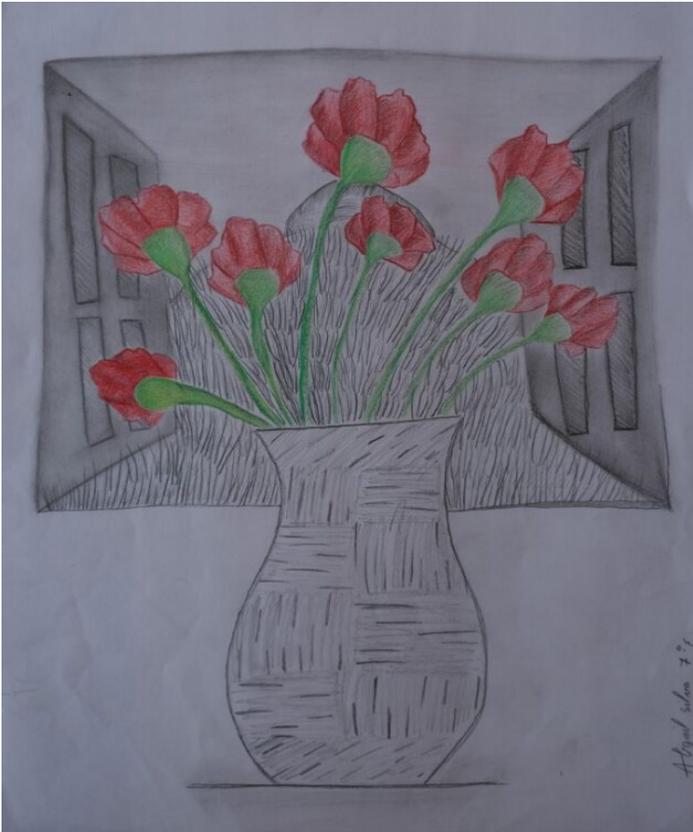
Fotos dos trabalhos realizados pelos alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande (ESRG), São Miguel, Açores, acerca do 25 de abril. Estes trabalhos foram feitos no âmbito do Projeto “50 dias-50 anos de abril-abril? Sempre!” – ESRG , dinamizado pelos Professores Óscar Ferreira e Paula Tavares.



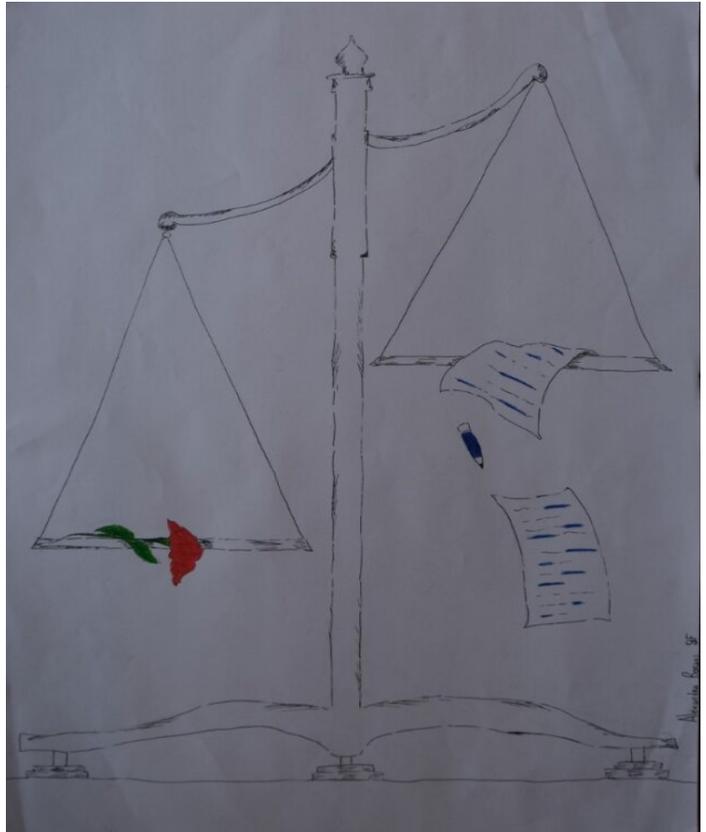
Sofia Lopes, 7°C



Sara Silva, 7ºI



Abigail Silva, 7°C



Alexandra Borges, 8°F



Alice Lage, 8°F



Gonçalo Pacheco, 7ºA



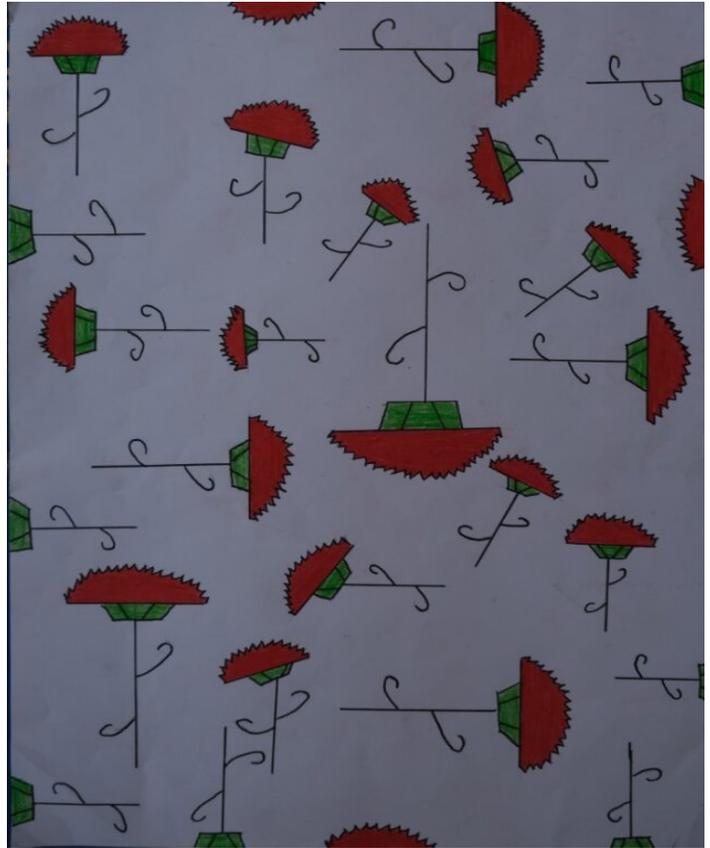
Mário Cabral, 7ºC



Ana Paula Lima, 7ºI



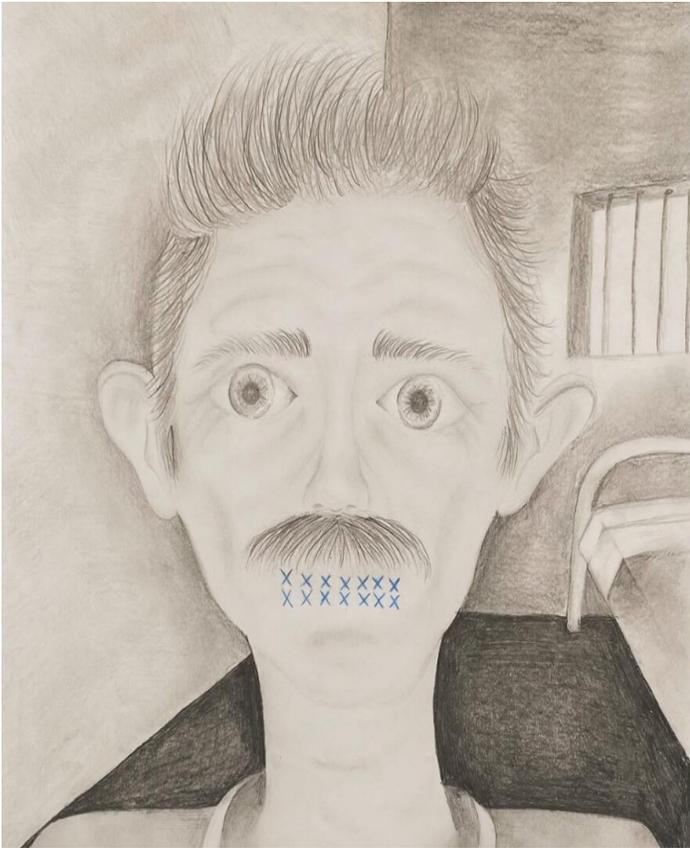
Esmeralda Moniz, 7ºI



Francisco Souza, 8ºA



André Costa, 8ºF



Aurora Pedro, 7ºE



Celina Correia, 8ºF



Ana Rita Raposa, 7ºE